

Posse no
Conselho Consultivo Internacional
da Fundação Dom Cabral,

Agosto de 2009

Senhoras e senhores,

Sejam muito bem vindos a Minas!

Começo minhas palavras com um sincero agradecimento público ao corpo dirigente, técnico e de colaboradores desta instituição.

Estou honrado com o convite para compartilhar idéias e desafios no âmbito do Conselho Consultivo Internacional da Fundação e recebo-o com alto senso de responsabilidade, neste momento em que esta Casa se aproxima do seu destino, como organização de âmbito global.

Não poderia deixar de lembrar aqui a emblemática conquista da 13ª posição no ranking de Educação Executiva do *Financial Times*, que nos orgulha e coloca a instituição entre os mais importantes núcleos de conhecimento do mundo.

Tradicionalmente, centros de conhecimento e experimentação como este, capazes de reunir tantas e tão expressivas lideranças acadêmicas, profissionais, empresariais e políticas do Brasil e do mundo, só costumam florescer em países que já alcançaram um grau muito avançado de desenvolvimento.

Entretanto, há mais de três décadas, quando a Fundação foi criada, o Brasil estava bem longe de vislumbrar esse patamar, fato que comprova a extraordinária visão de futuro que orientou a instituição, desde os seus primeiros passos.

No curso desse tempo, esta casa desempenhou papel decisivo no processo de modernização empresarial do Brasil.

E em Minas Gerais tem sido parceira fundamental do extraordinário salto de qualidade, mudança e inovação que incorporamos à cultura gerencial do setor público e sua forma de se relacionar com a iniciativa privada e o conjunto da sociedade.

Mais que um novo modelo de planejamento e gestão, reformamos o próprio modelo de desenvolvimento, agora sustentado por valores e ativos que estão na gênese da Fundação Dom Cabral – austeridade, inovação, eficiência, qualidade, transparência, parceria e controle social, além do compromisso com a sociedade organizada.

Acredito que esta tem sido, meus amigos, seguramente, uma das experiências de reforma mais vigorosas que tivemos a oportunidade de realizar no Brasil contemporâneo.

Partimos de princípios simples, mas tantas e tantas vezes inalcançáveis no cenário da governança brasileira.

O que nos moveu foi mais que a convicção da aplicabilidade do moderno planejamento na área pública.

No fundo, o que estava em jogo era um desafio muito maior.

Nós simplesmente não aceitávamos que o Estado continuasse a ser, como era e ainda é, sinônimo de ineficiência.

De burocracia estéril.

De lentidão crônica.

De desperdícios inacreditáveis.

De desorganização e corrupção sistêmica.

De voracidade e irresponsabilidade nos gastos públicos.

De desrespeito quase que permanente ao cidadão-contribuinte.

Naquele momento, era mais que preciso, era imprescindível, recuperar o sentido do que, juntos, estávamos fazendo.

Debelamos a maior crise financeira e fiscal da história de Minas e uma década e meia de déficits acumulados, com um regime de austeridade exemplar, coragem política para fazer o que era preciso ser feito, somado a solidariedade dos servidores e a intensa e produtiva colaboração de instituições como a Fundação Dom Cabral.

Mas não nos contentamos em colocar em ordem as contas públicas.

Era preciso reinventar o estado.

Fazer mais e melhor, com menos.

Reduzir os gastos com a máquina, para investir nas pessoas e na transformação da realidade.

Então, integramos planejamento, gestão, avaliação, transparência e o controle social, que são os pilares do nosso modelo, construindo uma estratégia e uma agenda de desenvolvimento de longo-prazo.

Nesse cenário, o equilíbrio fiscal foi pré-condição para ampliarmos os investimentos estratégicos em grandes projetos estruturadores, mas nunca um fim em si mesmo.

E os resultados ai estão.

Os investimentos em Minas com recursos ordinários do tesouro estadual cresceram 920% entre 2003 e 2008.

Em 2008, superamos a meta investir R\$ 9 bilhões.

Para 2009, mesmo com o forte impacto da crise em nossas receitas, estamos otimistas - e podemos chegar perto da previsão inicial de investir R\$ 11 bilhões de reais.

Além disso, a melhoria dos indicadores fiscais, e especialmente do endividamento, permitiu o acesso a fontes externas de recursos.

Neste momento, nas palavras do seu diretor, Marcelo Giugale, o Banco Mundial “está conduzindo em Minas Gerais a sua principal operação no planeta”.

Tive a honra de apresentar, à comunidade internacional, o modelo de gestão de Minas Gerais na reunião anual do BID e isso explica porque fomos o primeiro estado a contratar financiamento daquela instituição multilateral sem a tradicional contrapartida financeira.

Nossa contrapartida é a continuidade da boa governança e o alcance de metas previamente assumidas pelo nosso governo.

Por tudo isso, nas regiões Sul e Sudeste, Minas é hoje o Estado que mais investe, em relação ao orçamento disponível.

Como parte do novo modelo de planejamento e gestão, definimos onze áreas de resultados, vinculadas a indicadores objetivos de bem-estar social.

Definimos 51 projetos estruturadores do processo de desenvolvimento.

Pactuamos metas e acordos de resultado.

Abrimos novas perspectivas aos servidores, com acesso a novas carreiras e ascensão por mérito e escolaridade.

Trocamos a remuneração por tempo de serviço por avaliação de desempenho.

Avaliamos, todos os anos, o desempenho de mais de milhares servidores do estado.

E a eles pagamos prêmios por produtividade.

Um nova sinergia foi estabelecida e conquistada, motor para os avanços que se seguiram, progressivamente.

Nossa infra estrutura está sendo recuperada e modernizada.

Até o ano que vem terminaremos de asfaltar todos os acessos às cidades antes só ligadas por terra.

A ampliação e a recuperação da infra-estrutura rodoviária em todas as regiões terão sustentação garantida no longo prazo.

Até 2010, pretendemos que toda a malha rodoviária estadual passe a ser mantida por meio de contratos que remunerem as empresas por desempenho global e não por serviço executado.

A telefonia móvel agora está presente em 100% das nossas cidades.

A energia alcança o interior.

Fazemos o maior investimento da história de Minas em saneamento básico, que vai nos permitir a 100% de água tratada e 98 % de esgotos coletados na base de operações da Copasa, em mais de 600 municípios

E, evidentemente, toda esta transformação repercute de forma muito efetiva sobre os nossos indicadores sociais.

As taxas de mortalidade infantil de Minas Gerais e dos nossos municípios do semi-árido vem caindo sistematicamente e estão hoje abaixo da média nacional, inclusive nas regiões mais pobres do estado.

A desnutrição no semi-árido decresceu em 50%, se comparada a 2004.

Os indicadores de criminalidade violenta recuaram há níveis registrados há cerca de uma década atrás.

Voltamos a pontuar entre os primeiros lugares nos índices nacionais que medem o desenvolvimento da educação no país, desde 2005.

Mais de 76% das escolas estaduais em Minas apresentaram resultados superior à média das escolas estaduais brasileiras.

O índice de leitura dos alunos matriculados no 3º ano das escolas estaduais subiu de 48,7%, em 2006, para 72,5%.

E estamos implantando, em parceria com instituições públicas e privadas, um dos mais consistentes programas de ensino profissionalizante do País, que atende à demanda de mão-de-obra qualificada que identificamos em cada região.

Também em parceria com o setor privado, temos ampliado, ano a ano, o investimento em ciência e tecnologia, para que as empresas instaladas em Minas se tornem cada vez mais dinâmicas e

inovadoras, e estamos implantando três parques tecnológicos, em Belo Horizonte, Itajubá e Viçosa.

Nossa política de extensão rural respeita as potencialidades e vocações da agricultura familiar em cada região.

A Linha-Verde, a revitalização do Aeroporto Industrial Tancredo Neves, em Confins, e a construção da Cidade Administrativa destacam-se como fatores de importância estratégica para o desenvolvimento planejado da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Recuperando a capacidade de articulação do estado e com um novo modelo de gestão, atraímos cerca de 200 bilhões de reais em novos investimentos.

Somos hoje o segundo pólo exportador e gerador de empregos no país.

Nos últimos anos, a melhoria desempenho econômico e dos principais indicadores de qualidade de vida em Minas, quase sempre acima da média nacional, demonstram que escolhemos o bom caminho.

O debate sobre Estado mínimo ou Estado máximo perdeu sentido.

O que buscamos e o que queremos é o estado eficiente e justo.

Fruto dos esforços de parcerias entre as diversas instâncias de governo e a sociedade organizada, Minas reduziu em 42,8% o número de pobres em seus 853 municípios, de 2003 a 2007.

Inauguramos um modelo em que os gestores públicos e as organizações são avaliados pela capacidade de melhorar indicadores econômicos e sociais sem onerar adicionalmente a sociedade, rompendo a lógica atual de comparar o desempenho em determinada área pelo volume de gastos.

Esta nova forma de governar, senhoras e senhores, transformando a gestão pública em principal ferramenta para alcance dos objetivos sociais e econômicos, já é realidade em Minas e, acredito, pode ser o novo paradigma de desenvolvimento sustentável para o país.

Senhoras e senhores,

Desculpem-me, se me estendo mais do que deveria.

Esse rápido “sobrevôo” na paisagem econômica e social de Minas revela como tem sido positiva e transformadora a nossa parceria com a Fundação Dom Cabral, que nos ajudou a transformar em ações práticas e resultados concretos a opção política por um novo ciclo de governança pública no País.

Podemos resumir essa opção em três palavras: austeridade, responsabilidade e inovação, tendo como pano de fundo o nosso compromisso social.

Não quero deixar de registrar, uma vez mais, o meu orgulho pessoal por ser membro honorário do Conselho Consultivo Internacional da Fundação Dom Cabral e ter o privilégio da convivência com os senhores, executivos, empresários, professores e personalidades de renome nacional e mundial em sua área de atuação.

Penso que todos os homens públicos deste país precisam aprender a superar, dia após dia, o profundo e preocupante distanciamento que ainda existe entre a atividade política, no Executivo ou no Legislativo, e a nossa realidade.

Temos que reaprender a governar.

Temos que vencer preconceitos e abandonar, de uma vez por todas, as práticas de gestão que já não correspondem à realidade brasileira e do mundo contemporâneo.

Apesar da modernização da nossa economia e do grande avanço que significou o Plano Real, a cultura administrativa e política do Brasil precisa ser modernizada e colocada a serviço de uma estratégia que sirva à sociedade e à produção econômica, em lugar de servir apenas aos objetivos táticos e transitórios do Estado.

Creio que a Fundação Dom Cabral, seus dirigentes, sua equipe profissional e todos os seus parceiros compreendem muito bem esse significado inovador da eficiência do Estado, como fator de promoção do bem-estar da sociedade e não como sinônimo de um peso crescente na vida dos cidadãos.

No momento em que o país ingressou em uma nova Agenda Econômica com contramedidas para atenuar a crise financeira mundial, houve a percepção de que muito do que deveria ter sido feito, só agora, circunstancialmente, se transformou em prioridade para os governos.

Medidas como ampliação dos investimentos públicos, redução do custeio e desoneração da produção surgiram como panacéia para conter a crise, como se estes não devessem ser objetivos precípuos de qualquer governo.

Na verdade, a mudança constante de diretrizes, de prioridades, sempre respondendo à “crise da vez”, demonstra a ausência de uma estratégia bem definida de desenvolvimento.

Minas Gerais - em boa parte graças à parcerias como esta, com a Fundação Dom Cabral - provou que, havendo vontade política e compromisso com a sociedade e com o futuro, o Estado brasileiro pode avançar e estar a altura da grandeza do País.

Não estamos condenados a repetir o passado e nem precisamos ter medo do futuro.

Nenhum país se moderniza e se transforma por vontade de um líder ou de um governante.

Só com o conjunto das forças da sociedade - conscientes, somadas e mobilizadas - podemos escrever uma nova história e realizar a travessia para um patamar superior de desenvolvimento.

Por oposição à mediocridade, à visão curta e aos desacertos do passado, o Brasil merece e espera de nós essa firme opção para o futuro.

Parafraseando Milton Nascimento e Fernando Brant, que sabem como ninguém representar o nosso orgulho – o orgulho dos mineiros – e, neste momento, nosso reconhecimento ao trabalho de cada um de vocês, que dão vida e força transformadora a esta fundação, lembro que se é cada vez mais do mundo, a Fundação Dom Cabral jamais deixará de ser Minas Gerais.

Somos do mundo e somos Minas Gerais!

Muito obrigado!!!